

SELO DIGITAL
OSESP 17



ENCOMENDAS OSESP 2016

Jorge Villavicencio **GROSSMANN**
Rafael **AMARAL**
Maury **BUCHALA**

ORQUESTRA SINFÔNICA DO
ESTADO DE SÃO PAULO
MARIN ALSOP REGENTE
VALENTINA PELEGGI REGENTE
CRISTIAN BUDU PIANO
KISMARA PESSATTI MEZZO SOPRANO

ENKAM
EDAS

ENCOMENDAS OSESP 2016

ORQUESTRA SINFÔNICA DO
ESTADO DE SÃO PAULO
MARIN ALSOP REGENTE

Jorge Villavicencio

GROSSMANN [1973]

Gravitações [2015]

BR-FQ5-17-00006

8'01" MIN

ORQUESTRA DE CÂMARA
DA OSESP

VALENTINA PELEGGI REGENTE

CRISTIAN BUDU PIANO

Rafael AMARAL [1982]

Schimbare [2016]

BR-FQ5-17-00008

11'45" MIN

ORQUESTRA SINFÔNICA DO
ESTADO DE SÃO PAULO
CELSO ANTUNES REGENTE
KISMARA PESSATTI MEZZO SOPRANO

Maury BUCHALA [1967]

Cecília [2016]

BR-FQS-17-00007

18'18" MIN

TOTAL: 38'4"

Minha linguagem musical, embora intrinsecamente atonal, valoriza o movimento harmônico e a "centricidade" das alturas. O conceito de centricidade pode ser visto como um método alternativo à tonalidade de prática comum, no qual a uma determinada nota é dado um maior valor hierárquico, agindo como centro gravitacional harmônico mesmo no contexto de uma obra não tonal. Esta gravidade harmônica sustenta a estrutura de minha obra *Gravitações*.

Além do aspecto técnico/musical, a conotação astrofísica do termo "gravitação" norteia certos aspectos da estrutura da peça. O físico genebrino Georges-Louis Le Sage (1724-1803) desenvolveu uma teoria da gravitação que contradizia as teorias de vórtices mais amplamente aceitas. A teoria de Lesage baseava-se na ação de pequenas partículas, os chamados *corpuscules ultramondains*, que se moviam

a alta velocidade e em todas as direções ao longo do universo. Como apontado por Jutta Berger, "Lesage considerava os *corpuscules ultramondains* como uma sutil matéria celeste portadora dos movimentos primordiais no universo, que eram caracterizados pela sua proximidade com o divino".

Minha peça contém vários pontos "gravitacionais", atingidos por gestos musicais específicos. Estes pontos gravitacionais são normalmente atribuídos a valores de nota mais longos, os quais são precedidos por gestos de notas rápidas, ou "partículas" musicais, por assim dizer, que carregam o movimento harmônico básico em direção ao centro tonal. *Gravitações* foi encomendada pela Osesp e estreou, sob a batuta de Marin Alsop, no Festival de Inverno de Campos do Jordão em julho de 2016. Serviu, também, de abertura dos concertos inaugurais da Temporada Osesp 2017.

JORGE VILLAVICENCIO GROSSMANN

My musical language, although intrinsically atonal, values harmonic movement and the centrality of pitch. The concept of centrality can be seen as an alternative method to tonality as commonly practised, by which a given note is given a greater hierarchical value, acting as a harmonic gravitational centre even in the context of a non-tonal work. This harmonic gravity underpins the structure of my work *Gravitações* (*Gravitations*).

Leaving behind the technical/musical aspect, the astrophysics connotation of the term "gravitation" guides certain aspects of the structure of the piece. The physicist from Geneva Georges-Louis Le Sage (1724-1803) developed a theory of gravitation that contradicted the most widely accepted vortex theories. Lesage's theory was based on the action of small particles, the so-called corpuscles ultramondains, that moved at high speed and in all di-

rections throughout the universe. As stated by Jutta Berger, "Lesage considered corpuscule ultramondains to be subtle celestial matter that was the carrier of the universe's primordial movements, characterised by their proximity to the divine".

My work contains various "gravitational" points reached via specific musical gestures. These gravitational points are normally attributed to longer notes, preceded by clusters of rapid notes, or musical "particles", so to speak, which carry along the basic harmonic movement in the direction of the tonal centre. *Gravitations* was commissioned by the São Paulo Symphony Orchestra and premiered at the Campos do Jordão Winter Festival in July 2016, where it was conducted by Marin Alsop. It was also performed at the opening of the inaugural concerts of the São Paulo Symphony Orchestra (Osesp) 2017 Season.

JORGE VILLAVICENCIO GROSSMANN

Schimbare foi composta para ser uma abertura do *Concerto nº 9 Para Piano, KV 271* de W. A. Mozart, e segue a mesma formação instrumental: piano, cordas, oboé e trompas, com a inclusão de percussão (vibrafone, marimba, crotales e tímpano).

O título *Schimbare* ("mudança", em romeno) surgiu como uma homenagem aos imigrantes de São Paulo, inspirado pelos músicos estrangeiros e descendentes que compõem a Osesp, e ao pianista solista Cristian Budu, filho de romenos.

A ideia de transição e mudança foi inspirada no processo composicional de Mozart neste concerto para piano, pela maneira em que ele altera o valor de importância de materiais com o uso da repetição. Deste modo, frases curtas de transição tornam-se protagonistas quando reiteradas na sequência.

A obra dialoga diretamente com o *Concerto nº 9* e usa o próprio concerto como um referencial para tratar da mudança de planos, mudança de caminhos, de períodos longos de transição e sua consequente instabilidade.

RAFAEL AMARAL

Schimbare was composed to be an overture for Mozart's Piano Concerto No.9, K 271, and uses the same combination of instruments: piano, strings, oboe and horns, with the addition of percussion (vibraphone, marimba, crotales and timpani).

The title Schimbare ("change" in Romanian) was a tribute to the immigrants of São Paulo, inspired by the foreign musicians and their descendants who belong to the São Paulo Symphony Orchestra, and pianist Cristian Budu, the son of Romanians.

The idea of transition and change was inspired by the compositional process adopted by Mozart in this piano concerto, the way in which it alters the importance of certain musical materials through the use of repetition. In this way, short transitional phrases become protagonists when reiterated in sequence.

The work established a direct dialogue with the Concerto nº 9 and uses the concerto itself as a reference point to express a change of plans, a change of tack, with long periods of transition and their resulting instability.

RAFAEL AMARAL

Cecília, encomenda feita pela Osesp, inspira-se na poesia de Cecília Meireles. Os textos, que são também de minha autoria, foram influenciados livremente por diversos poemas da fase inicial da obra da escritora.

O trabalho de elaborar uma música com texto é sempre delicado, para que a junção se realize. Neste trabalho, a música e o texto foram elaborados como um *Lied* (canção), mas também com uma construção operística e dramática. Os contextos foram concebidos de uma maneira que permitisse esta abordagem mais flexível.

O aspecto musical foi exposto em dois distintos elementos: o acompanhamento da voz, que permanece praticamente por toda peça, e os *intermezzos* puramente instrumentais, que contradizem ou ilustram o texto. Nos dois casos, houve de minha parte a tentativa de elaborar texturas instrumentais diferentes, com justaposições pouco ordinárias dos instrumentos da orquestra. A forma da obra se acorda com a forma do texto: uma forma livre e ao mesmo tempo comprometida com o conteúdo poético.

MAURY BUCHALA

Commissioned by the São Paulo Symphony Orchestra, *Cecília* is inspired by the work of the Brazilian modernist poet Cecília Meireles. The texts, which I also wrote, were freely influenced by various poems from this writer's early oeuvre.

The task of creating a piece of music with words is always a delicate one, to ensure the two elements meld. In this work the music and the text were created as a Lied (song), but also as a dramatic, operatic construction. The contexts were conceived of in a manner that allowed for this more flexible approach.

The musical aspect was presented as two distinct elements: the vocal accompaniment, which is present virtually throughout the entire piece, and the purely instrumental intermezzos, which contradict or illustrate the text. In both cases I attempted to create different instrumental textures, with unusual juxtapositions of orchestral instruments. The form of the work matches the form of the text: a free form, yet one that is also bound to the poetic content.

MAURY BUCHALA

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo — Osesp — passou por grande desenvolvimento, até se tornar uma instituição hoje reconhecida internacionalmente pela excelência. Com mais de 80 CDs lançados, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. Em 2012, Marin Alsop assumiu o posto de regente titular. Neste mesmo ano, em sequência a concertos no festival BBC Proms de Londres e no Concertgebouw de Amsterdã, a Osesp foi considerada pela crítica especializada estrangeira como uma das orquestras de ponta no circuito internacional. Em 2013, Marin Alsop foi nomeada diretora musical da Osesp e a orquestra realizou sua quarta turnê europeia, apresentando-se pela primeira vez — e com grande sucesso — na Salle Pleyel, em Paris; na Berliner Philharmonie, casa da Filarmônica de Berlim; e no Royal Festival Hall de Londres. Em 2014, celebrando os 60 anos de sua criação, fez a estreia latino-americana da coencomenda do *Concerto Para Saxofone* de John Adams, e mais recentemente (2016) apresentou-se nos principais festivais de verão da Europa (Edimburgo, BBC Proms e Lucerna).

THE SÃO PAULO SYMPHONY ORCHESTRA

Since its first concert in 1954, the São Paulo Symphony Orchestra – Osesp – has undergone major developments, to become an institution that is recognised today for its excellence. Having released over 80 CDs, Osesp has become an integral part of the culture of São Paulo and Brazil as a whole, fostering deep-rooted cultural and social transformations. In 2012 Marin Alsop took over as Chief Conductor. That same year, following concerts at the BBC Proms in London and the Concertgebouw in Amsterdam, Osesp was described by foreign music critics as one of the leading orchestras on the international circuit. In 2013 Marin Alsop was appointed as Osesp's music director and the orchestra took part in its fourth European tour, performing for the first time – and to great acclaim – at the Salle Pleyel in Paris; at the Berliner Philharmonie, home of the Berlin Philharmonic Orchestra; and the Royal Festival Hall in London. In 2014, celebrating its 60th anniversary, Osesp performed the Latin American première of the co-commissioned Concerto for Saxophone by John Adams, and more recently (2016) performed at the leading European Summer Festivals (Edinburgh, BBC Proms and Lucerne).

MARIN ALSOP REGENTE E DIRETORA MUSICAL DA OSESP

Regente titular da Osesp desde 2012, a nova-iorquina Marin Alsop foi a primeira mulher a ser premiada com o Koussevitzky Conducting Prize do Tanglewood Music Center, onde foi aluna de Leonard Bernstein. Formada pela Universidade de Yale, é diretora musical da Sinfônica de Baltimore desde 2007. Em 2008, lançou o OrchKids, programa destinado a prover educação musical aos jovens menos favorecidos da cidade. Apresenta-se regularmente com a Orquestra de Filadélfia, a Sinfônica de Londres e as filarmônicas de Nova York e Los Angeles, entre outras orquestras. Em 2003, recebeu o Conductor's Award, da Royal Philharmonic Society, e o título de Artista do Ano (revista *Gramophone*). Foi bolsista da Fundação MacArthur e regeu por duas vezes a "Last Night of The Proms" do festival londrino promovido pela BBC. Foi escolhida pela rede CNN como uma das sete mulheres de mais destaque no mundo, no ano de 2013. É membro honorário da Royal Philharmonic Society e, em 2015, assumiu a direção do programa de pós-graduação em regência no Instituto Peabody da Universidade Johns Hopkins (Baltimore).

MARIN ALSOP *CHIEF CONDUCTOR AND MUSIC DIRECTOR*

Chief Conductor of the São Paulo Symphony Orchestra since 2012, New Yorker Marin Alsop was the first woman to be awarded the Koussevitzky Conducting Prize by the Tanglewood Music Center, where she was a student of Leonard Bernstein. A graduate of Yale University, she has been the music director of the Baltimore Symphony Orchestra since 2007. In 2008 she launched OrchKids, a programme designed to promote musical education for under-privileged young people in the city. She regularly performs with the Philadelphia Orchestra, the London Symphony Orchestra, and the New York and Los Angeles Philharmonic Orchestras, amongst others. In 2003 she won the Conductor's Award by the Royal Philharmonic Society, and was named Artist of the Year (Gramophone magazine). She was awarded a MacArthur Foundation scholarship and has twice conducted the "Last Night of The Proms" at the BBC's music festival in London. CNN named her one of the seven outstanding women in the world in 2013. She is an honorary member of the Royal Philharmonic Society and, in 2015, she took over as director of the post-graduate programme in conducting at the Peabody Institute at Johns Hopkins University in Baltimore.

CRISTIAN BUDU PIANO

Nascido em São Paulo, Cristian Budu é bacharel em música pela USP, onde foi aluno de Eduardo Monteiro, e mestre pelo New England Conservatory (EUA), onde estudou com Wha Kyung Byun. Em 2013, participou do Concurso Internacional de Piano Clara Haskil, na Suíça, recebendo o Grande Prêmio, o Prêmio do Público e o Prêmio da Crítica. Já se apresentou com a Orquestra da Suíça Romanda, a orquestra Ermil Nichifor (Romênia), as sinfônicas da Petrobras, da Rádio de Stuttgart, Brasileira e de Sergipe, além das filarmônicas de Minas Gerais e de Montevideu, sem falar na Osesp. Cristian Budu gravou recentemente disco solo com obras de Chopin e Beethoven (Claves, 2016).

KISMARA PESSATTI MEZZO SOPRANO

Nascida em Curitiba, a mezzo soprano Kismara Pessatti estudou com Norma Sharp e Julia Varady, na Academia de Música Hans Eisler, em Berlim. Já trabalhou com maestros como Helmuth Rilling, Lorin Maazel, Franz Welser-Möst, Christoph von Dohnányi, Thomas Adès, Vladimir Jurowski e Nikolaus Harnoncourt, e se apresentou no Theatro Municipal, tanto de São Paulo quanto do Rio de Janeiro, e em muitas das principais salas do mundo, como Gran Teatre del Liceu (Barcelona), Ópera de Zurique, Philharmonie de Berlim, Concertgebouw (Amsterdã) e Royal Festival Hall (Londres), sem falar na própria Osesp e na Sala São Paulo.

CRISTIAN BUDU PIANO

Born in São Paulo, Cristian Budu is a music graduate from the University of São Paulo (USP), where he was taught by Eduardo Monteiro, and has a Masters degree from the New England Conservatory (USA), where he studied with Wha Kyung Byun. In 2013 he took part in the Clara Haskil International Piano Competition in Switzerland, being awarded the Grand Prix, the Public Prize and the Critics Prize. He has performed with the Orchestre de la Suisse Romande, the Ermil Nichifor Orchestra (Romania), and the Petrobras, Stuttgart Radio, Brasileira and Sergipe Symphony Orchestras, in addition to the Minas Gerais and Montevideo Philharmonic Orchestras, not to mention the São Paulo Symphony Orchestra. Cristian Budu has recently recorded a solo album featuring works by Chopin and Beethoven (Claves, 2016).

KISMARA PESSATTI MEZZO SOPRANO

Born in Curitiba, the mezzo soprano Kismara Pessatti studied with Norma Sharp and Julia Varady at the Hans Eisler Music Academy in Berlin. She has worked with maestros like Helmuth Rilling, Lorin Maazel, Franz Welser-Möst, Christoph von Dohnányi, Thomas Adès, Vladimir Jurowski and Nikolaus Harnoncourt, and has performed at the Municipal Theatres of São Paulo and Rio de Janeiro, and in many of the world's leading venues, such as the Gran Teatre del Liceu (Barcelona), the Zurich Opera House, the Berliner Philharmonie, the Concertgebouw (Amsterdam) and the Royal Festival Hall (London), not to mention with the São Paulo Symphony Orchestra at Sala São Paulo concert hall.

ENKAM
EDAS

Gravação/recording

Gravações (março/march 2017) – Grossmann:

Guilherme Triginelli e André Vitor de Andrade

Schimbare (outubro/october 2016) – Amaral: Guilherme Triginelli

e Fernando Dionísio Vieira da Silva

Cecília (abril/april 2016) – Buchala: Guilherme Triginelli

e Renato Faria Firmino

Mixagem/mixing

Gravações – Grossmann: Guilherme Triginelli

Schimbare – Amaral: Rafael Amaral

Cecília – Buchala: Guilherme Triginelli

Edição/editing

Gravações – Grossmann: Guilherme Triginelli

Schimbare – Amaral: Rafael Amaral

Cecília – Buchala: Maury Buchala

Masterização/mastering

Gravações – Grossmann: Guilherme Triginelli

Schimbare – Amaral: Rafael Amaral

Cecília – Buchala: Guilherme Triginelli

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO STATE SYMPHONY ORCHESTRA

Marin Alsop Diretora Musical e Regente Titular/
Music Director and Principal Conductor

Valentina Peleggi Regente em Residência/
Resident Conductor

FUNDAÇÃO OESP OESP FOUNDATION

Arthur Nestrovski Diretor Artístico / *Artistic Director*

Marcelo Lopes Diretor Executivo / *Executive Director*

Fausto Arruda Superintendente / *Superintendent*

SELO DIGITAL OSESP

Música Clássica para todos

Ouçã e baixe gratuitamente
osep.art.br/discografia